

## CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Terça feira 29 de Outubro de 1811.

Fallai em tudo verdades.

A quem em tudo as deveis.

Sá e Mirandas.

ALEMANHA. Vienna 19 de Junho.

Segundo as ultimas noticias da Porta, seis navios Turcos de linha já partirão o Bosphoro, e o resto da Esquadra está prompta a seguillo; ella será composta de 18 vasos, inclusos os 6 de linha.

O General Kutosaw está em Bucharest. Diz-se em Constantinopla que á excepção de Rudichuck, mandará arrazar todas as fortalezas. Suppõe-se que o Grão-Visir atacará immediatamente esta Praça. O seu Corpo escolhido consta de 5500 homens. As tropas de Romelia são muito numerosas; dirigem-se por marchas forçadas para o Campo de Schambli. Maucholar Bachá está em S. Sophia com hum outro Corpo. Dez Regimentos mais de Janizaros estão em marcha para o grande Exercito, para onde Aly Bachá conduz hum Corpo de Albaneses. O Grão-Visir cuida com muito disvelo nas tropas de Romelia; deseja introduzir nellas huma disciplina nova; em geral trabalha para que as tropas Turcas adoptem a disciplina Européa; mas os costumes antigos são difficis de tirar.

GRAM-BREITANHA Londres 30 de Junho.

A historia seguinte he extrahida do Monitor no artigo Reino de Westphalia. Göttinga 10 de Maio.

Entre os Alumnos da nossa Universidade ha hum menino de 10 annos e meio de idade, que he na verdade hum prodigio: o nome deste menino sabio ( *Sçavant* ) he Charles Witt. Sabe as Linguas, Historia, Geographia, e Literatura assim antiga, como moderna. Aos oito annos possuahia alem da lingua materna o Grego, Latim, Francz, Ingles, e Italiano com tal perfeição, que podia não só traduzir correntemente a Euzida de Virgilio, e a Iliada de Homero, mas fallar com admiravel promptidão, e facilidade todas as linguas vivas acima declaradas.

Disto deo elle o anno passado n'hum publico exame, que subio na Universidade de Leipsic provas tão satisfactorias, que aquelle Corpo o honrou com a Carta seguinte.

*Carlos Gotlob Kubni* Reitor da Illustre Universidade de Leipsic &c.  
Attendendo ao prematuro, e singular Conhecimento de *Carlos Witte-de Eocha-*  
*ber* menino de nove annos em todas as faculdades, em que se costuma ins-  
truir não só a puericia, mas a adolescencia, e particularmente pela noticia  
não vulgar das Linguas mortas *Grega, e Latina*, e das vivas *Franceza, In-*  
*gleza, Italiana*, o que tudo aprendeo com seu Pai *Carlos Henrique Godro-*  
*fredo* mestre unico de toda a sua instrucção.

Por motivo tão extraordinario Ha por bem não só de o mandar escrever  
na matricula, mas de o alistar entre os Membros desta Universidade prestan-  
do o juramento do estilo.

Até a sua chegada a *Gotinga* esta criança não teve outro director do que  
seu Pai o Cura Lutheranno *Witte*. S. M. o Rei de *Westphalia* dezejando que  
elle continuasse a moderar os estudos de seu filho até o fim lhe assignou  
hum pensão, que o porá em termos de largar o officio *pastoral*, e seguir  
o seu pupillo a esta nossa Universidade. O moço *Witte* estuda agora *Philo-*  
*sophia*; e está matriculado em hum curso de *Mathematica, Physica, e Me-*  
*taphysica*, e mostra a mais bella disposição para as sciencias, que he possi-  
vel &c. *Idem 7 de Agosto.*

Por Cartas recebidas da Costa de *França* sabemos, que *Buonaparte* pas-  
sou hum novo Decreto para regular os casamentos das senhoras: nelle se  
ordena, que nenhuma, que tiver 960\$ réis de renda annual, possa casar  
sem consentimento do Governo *Francez*. Suppõem-se que o objecto da lei  
he habilitar *Buonaparte* para dar aos seus Officiaes casamentos ricos; mas  
nós suspeitamos que esta operação se estende muito mais longe.

He hum dos characteres do despotismo de *Buonaparte* pensar que não ha  
coisa tão pequena, que não mereça a sua attenção. Não bastava a este insa-  
ciavel Desposta, que a sua autoridade sobre a população masculina da *França*  
não conhecesse limites; que sobre ella pelas suas leis de conscripção, pe-  
lhos seus Exercitos de espias, e Officiaes de Policia, pelas suas innumeraveis  
bastilhas, e os seus summarios Tribunaes militares, estes falsos lugares de  
justica, donde despacha a seu sabor victimas infelizes para a sepultura, esta-  
belecesse, e manifestasse por todas as formas o seu poder tremendo? Inda  
elle não se julgava seguro, se não mettesse o outro sexo dentro do círculo  
de ferro do seu hediondo despotismo? Nos antigos tempos, debaixo da po-  
lida influencia de hum governo suave, o Povo da *França* se vangloriava de  
tributar maiores respeitoes ao bello sexo do que qualquer outra Nação da Eu-  
ropa; e posto que houvesse mais de apparente do que de real sensibilidade  
neste traço do character nacional, com tudo tinha hum poderoso effeito em  
adoçar as maneiras nacionaes, e em prestar-lhes aquella polidez agradável,  
que tanto distinguia os *Francezes* da antiga geração. *Buonaparte*, estrangeiro  
à *França* no sangue, qual he o Povo, sobre que reina, que lhe importe,  
excepto em quanto pôde contribuir para os seus proprios intentos, e para  
consolidar o seu despotismo? Qual he na sua consideração a felicidade das  
Nações, quando se compara com os gigantescos planos da sua ambição?

Debaixo do presente *illuminado* Codigo, porque se governa a *França*, o  
casamento he hum contracto civil, que deve ajustar-se diante de hum *Ma-*  
*gistrado civil*, e fica inteiramente á escolha das partes buscarem a interven-  
ção ecclesiastica, para darem maior solemnidade ao ajuste.

Como todos os bens são cuidadosamente registados em França, fica perfeitamente claro, que nenhuma senhora, que tenha os 9600 reis de renda annual, e dahi para cima, pode dispor de si mesma, a não ser conforme a vontade do Governo. Nos casos ordinarios reputa-se hum ponto de muita severidade, que os mesmos Pais violentem a vontade de seus filhos, e a fallar a verdade grande numero de desgraças resultão frequentemente do juizo errado, daquelles, quando pensavão consultar somente á felicidade destes. Quanto mais natural he que se produza a miseria, quando o agente he hum desposta inexoravel, e cruel, morto a todos os sentimentos, despido dos humanos vinculos, e desconhecedor das meigas relações da nossa natureza. Poderia inventar-se algum plano mais efficaz para cortar a raiz da felicidade das melhores classes, isto he, das que podem dar a suas filhas dotes de hum conto de reis de renda? Nós podemos conceber que as familias desta classe tenham alguma esperança de que seus filhos escapem dos perigos da guerra, subão a postos de distincção, e lhas sejam outra vez restituídos cobettos de gloria, e de riqueza; mas que esperanças podem ter desta nova invazão sobre os bens, e felicidade de suas filhas? A imaginação não pôde figurar hum especulação tão fertil em desventuras, e males insupportaveis: taes são os dons de Buonaparte para com a França!!

( Estas reflexões do Gazeteiro Inglez são muito justas, e judiciosas; mas parece-nos que neste mesmo illuminadoCodigo Napoleão ha objecto muito mais digno dos reparos de qualquer animo bem conformado, e que não esteja embebido nos principios do egoismo philosophico. He a coarctação, ou antes dissolução do = Patrio-poder =, que os veneraveis membros do Senado Conservador, e os do Conselho d'Estado debaterão, e apurarão antes de a consignar naquelle deposito de *sabedoria legislativa*. Hum Pai não pode castigar seu filho alem da puericia; logo que a adolescencia sopra as faiscas das paixões, carece o Pai da intervenção do Magistrado para impor, ou moderar as redeas aos appetites, que borbullão, e que se atreão muiras vezes mesmo a pezar de toda a vigilancia, e rigorismo de hum Pai severo. Mas se hum rapaz discolo torna indispensavel a compressão paterna alem da adolescencia, antes da prematura emancipação, que no dittoCodigo he aos 21, a sabedoria d'aquelles Legisladores decreta hum Conselho de familia, e com accordo deste o Juiz absolve, ou condemna as travessuras do rapaz; com a differença ainda que no 1.º caso he o Juiz obrigado a attender aos desejos do Pai, mas no segundo o Pai he posto a nivel com o filho ante aquelle Conselho de familia presidido pelo Magistrado. Parece que se a malevolencia, ou a ineptia meditassem produzir, e sancionar ideias mais absurdas, e desorganisadoras certamente não podião achar meio mais simples de tudo anniquillar. O Patrio poder he o prototypo de todos os Governos: a unidade de operação compelle a imitallo nessas mesmas Democracias tão proximas á nullidade de todo o governo. O Patrio poder he a schola, onde os cidadãos se ensaião a reconhecer voluntarios hum mando coordinador, e a perder dos seus direitos para ganhar sobre os dos outros homens. Dissolver por tanto os vinculos de respeito, e ( quando elle não basta ) do temor, que ligão invencivelmente os membros da associação primigenia ao Chefe, que lhe impoz a natureza, he sem duvida cementar perduravelmente na branda cera do animo juvenil a desobediencia a todos os preceitos, huma vez que os não re-

tênha o castigo: he dictar-lhes que nada devem a aquelles, de quem elles tudo receberão, e por quem tudo são: he entregar a adolescencia á ferosa vehemencia dos appetites, e soltar as redeas ao bruto indomito na borda mesmo do precipicio. Conceder a hum Magistrado presumido de philosopho com as mais bellas theorias nos labios, mas com a sanha de mil tigres no coração mais amor para o filho alheio, do que ao proprio Pai, que tão premeditadamente dispoz a geração, promoveo a conservação, e vigiou a educação dessa virgonteia, de cujos fructos dispoem manter-se, e a cuja sombra espera abrigar-se na velhice, parece não só chimera, mas a quinta essencia dos disparates. *Robespierre* nem a si proprio presta beneficio. Por hum extraordinario caso, em que o frenesi de hum Pai venha a fazer indispensavel ao filho esse auxilio das Leis, contar-se-hão sem duvida milhares, em que a intervenção delle nos termos do admiravel Código se torne destructiva. Quanto mais humanas são as raias, que a moderação das nossas Leis lhe assignalão !)

B A H I A 29 de Outubro.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 25 de *Caravellas* Sumaca N. S. da *Conceição* Mestre, e *Dono Manoel Nunes de S. Anna*, 4 dias de viagem, carga 800 alqueires de farinha.

Em ditto *Rio de Janeiro* Navio *Hespanhol S. Rosa* Mestre *Mauricio la Planeta*, 17 dias de viagem, carga azeite doce, e couros. De passagem o Tenente Coronel graduado *José Maria* de nação *Hespanhola* com o seu passaporte. Esta embarcação dirige-se a *Hespanha*; vem a este Porto para se refazer de viveres, e receber alguma carga, que lhe fizer conta.

Em ditto *Costa da Mina* Brigue *Boa Hora* Mestre *Ignacio Marques* 52 dias de viagem, carga 347 captivos (morterão 10). *Dono Manoel Gomes Correia*. De passagem *José Antonio Lisboa* Mestre do Bergantim *Venus*, que foi tomado na *Costa da Mina*.

Em ditto *Rio grande* Sumaca *Coração* grande Mestre *Jeronimo José de Oliveira* 28 dias de viagem, carga 3000 arrôbas de Carne, 50 de cebo, e 100 couros. Correspondente *Manoel Francisco*.

Em ditto *Caravellas* Sumaca *Bomfim* Mestre *Antonio José de Faria* 5 dias de viagem, carga 18 alqueires de farinha. De passagem *José Antonio Marques*, *Eusebio Alves*, e *José Fernandes de Oliveira*.

Em 27 *Rio de Janeiro* Sumaca S. *João* Mestre *Manoel Francisco Monteiro*, 20 dias de viagem, carga 300 game'as de cera. De passagem *José Antonio Lisboa*, e *José Pedro*. *Dono Manoel Joaquim de Castro*, e *Silva*.

## A V I S O

Sahio á luz a nova Ode, que se denomina *A Gloria de Portugal*. Vende-se na Loja da Gazeta por 80 reis.

Com permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva;